

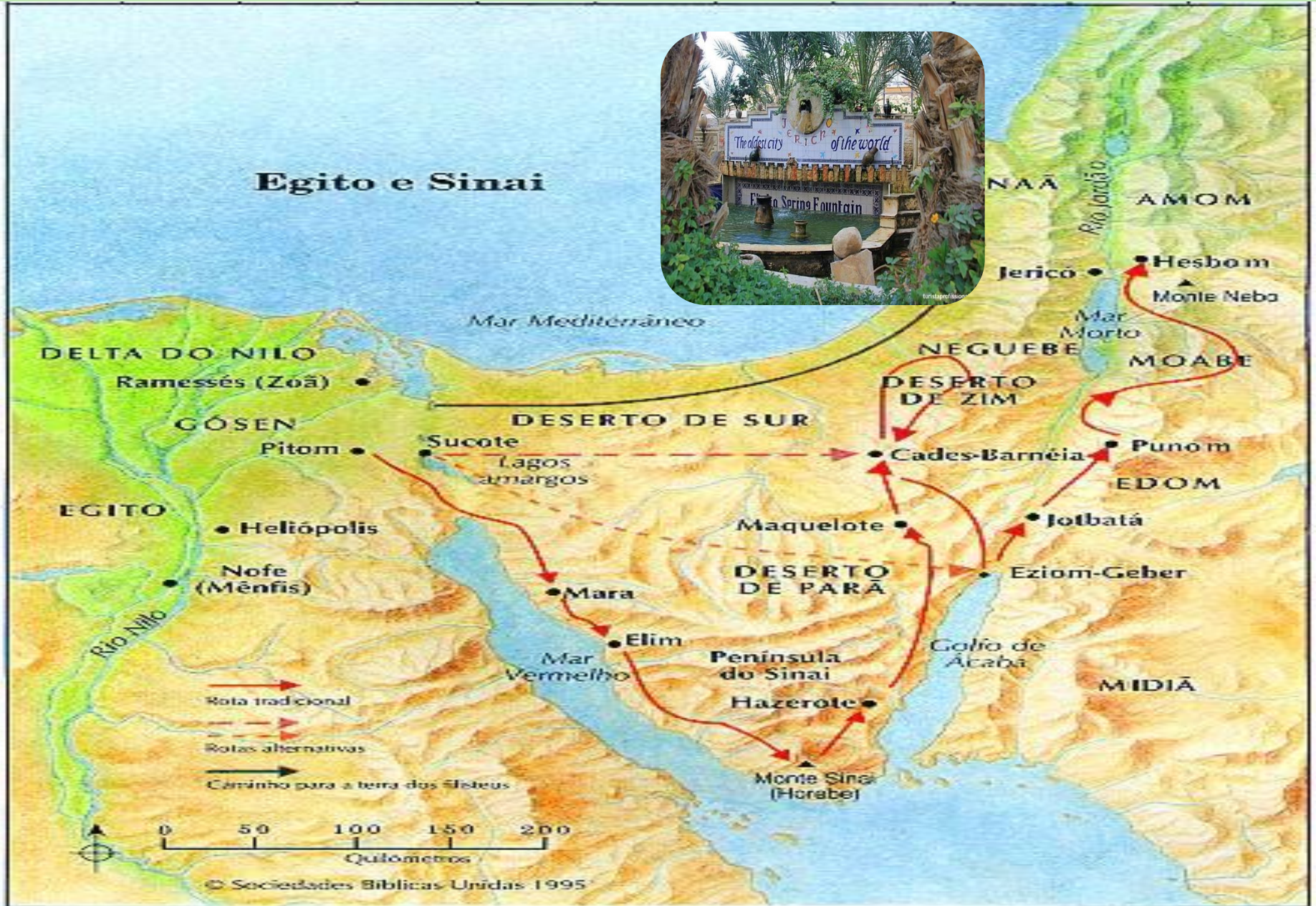
O EVANGELHO DE MATEUS

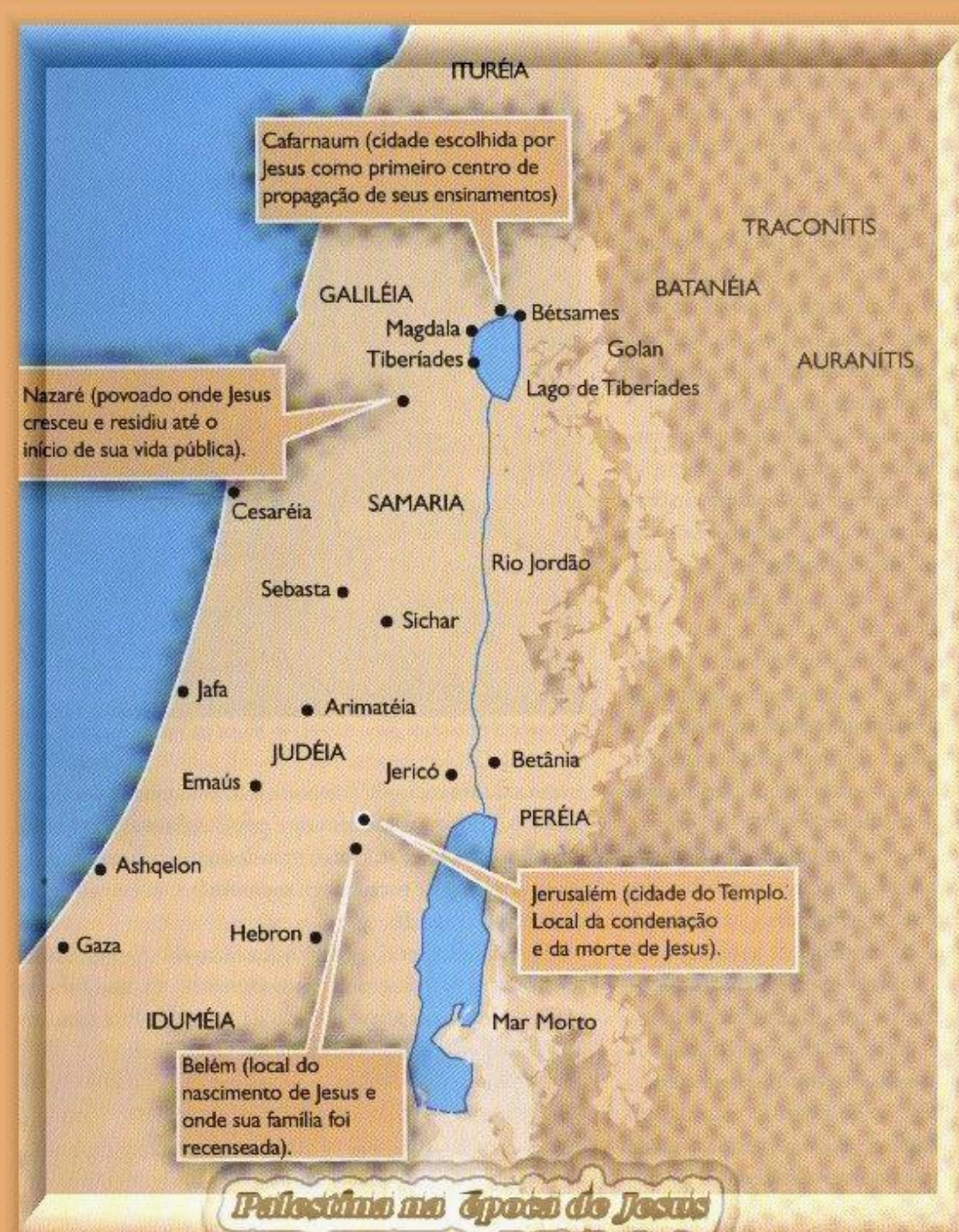
Tema 6 - Retorno do Egito e estabelecimento em Nazaré

[Mateus, 1:1-17]



Egito e Sinai





Retorno do Egito para Nazaré

19 Quando Herodes morreu, eis que o Anjo do Senhor manifestou-se em sonho a José, no Egito,

20 e lhe disse: “Levanta-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel, pois os que buscavam tirar a vida ao menino já morreram”.

21 Ele se levantou, tomou o menino e sua mãe e entrou na terra de Israel.

Mateus, 2:19-23.

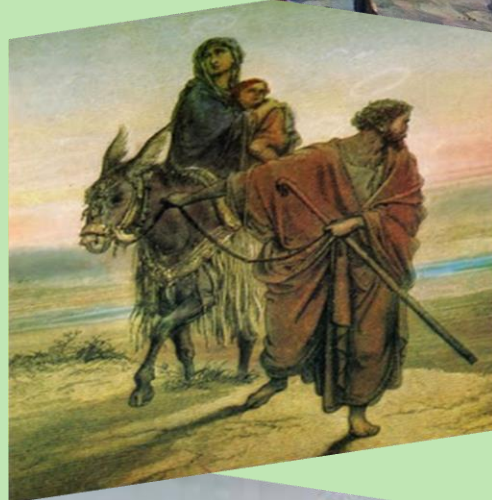


Retorno do Egito para Nazaré

22 Mas, ouvindo que Arquelau era rei da Judeia em lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Tendo recebido um aviso em sonho, partiu para a região da Galileia

23 e foi morar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que foi dito pelos profetas: “Ele será chamado Nazoreu.”

Mateus, 2:19-23.



Retorno de Jesus a Israel

- ➔ Durante seu retorno a Israel, por duas vezes, José foi orientado em sonho, pelo Anjo do Senhor, quanto à segurança de Jesus.
- ➔ No 1º sonho: orientação para a família sair do Egito
- ➔ No 2º sonho: orientação para retornar à Galileia





Retorno de Jesus a Israel

Após a morte de Herodes, novamente funciona a mediunidade onírica de José: em sonhos um anjo manda-o regressar à terra de Israel [...]

José obedeceu de imediato e [segundo Mateus] dispunha-se a regressar a Belém, quando ouve dizer que lá governava Arquelau, filho de Herodes. Instala-se nele o medo.

Mas, à noite, outro sonho esclarece-o, indicando-lhe que se dirija à Galileia, “a uma cidade chamada Nazaré.”

Carlos Pastorino. *Sabedoria do Evangelho*. Vol. 1, item: Regresso do Egito.



Reflexões sobre a postura de José

- Preservação da vida de Jesus, defendendo-o de seus perseguidores;
- Obediência às intuições espirituais; mediunidade onírica;
- Adoração e veneração a Deus;
- Cumprimento da missão de velar pela infância de Jesus.

Eliseu Rigonatti. *O Evangelho dos Humildes*. Cap. 2.

Os Herodes

Nome comum atribuído a vários reis de origem Iduméia que governaram a região da Palestina entre os anos Palestina de 37 a.C. até 70 d.C.

2. Herodes Arquelau
Ref. bíblica: Mt 2.22

1. Herodes, O grande (ou Magno)
Ref. bíblicas: Mt 2.1,16



3. Herodes Antipas
Ref. bíblicas: Mt 14.1,3; Lc. 3.1,19, 23.7

4. Herodes Felipe
Ref. bíblicas: Mc 6.22-28

5. Herodes Agripa
Ref. bíblicas: At 12.1;20-23



6. Herodes Agripa II
Ref. bíblicas: At 25.13-26.32



Dinastia Herodiana

Antípater ou Antipas

(63-43 a.C.), procurador romano na Palestina.

Herodes Magno

Filho de Antípater: de 47-41a.C., comanda a Galiléia. De 37-04a.C., é rei de toda a Palestina. Matou as crianças de Belém (Mt.2.1-19; Lc.1.5). Divide seu reino entre três filhos: Arquelau, Herodes Filipe e Herodes Antipas.

Arquelau

(04-06 d.C.), nascido de Maltrace, etnarca da Iduméia, Judéia e Samaria (Mt. 2.22).

Herodes Filipe

(04-34 d.C.), nascido de Cleópatra, tetrarca da Ituréia, Batanéia e Traconítide (Lc. 3.1; Mc. 8.27).

Herodes Antipas

(04-39 d.C.), Irmão de Arquelau, tetrarca da Galiléia e Peréia. Matou João Batista e participou da condenação de Jesus (Lc. 3.1,19-20; 9.7-9; 13.31-32; 23.7-12).

Herodes Agripa I

(41-44 d.C.), filho de Aristóbulo e neto de Herodes Magno, rei de toda a Palestina. Matou o apóstolo Tiago (At. 12.1-23).

Herodes Agripa II

(48-92 d.C.), filho de Agripa I, reina sobre algumas regiões no norte da Palestina e controla o templo entre 48 e 70 (At. 25.13,13-26.32).

Irmão X. *Cartas e Crônicas*. Cap. 7: Consciência espírita

[...] Conta-se que Allan Kardec, quando reunia os textos de que nasceria “O Livro dos Espíritos”, recolheu-se ao leito, certa noite, impressionado com um sonho de Lutero, de que tomara notícias. O grande reformador, em seu tempo, acalentava a convicção de haver estado no paraíso, colhendo informes em torno da felicidade celestial.

Comovido, o codificador da Doutrina Espírita, durante o repouso, viu-se também fora do corpo, em singular desdobramento... Junto dele, identificou um enviado de Planos Sublimes que o transportou a nevoenta região, onde gemiam milhares de entidades em sofrimento estarrecedor. Soluços de aflição casavam-se a gritos de cólera, blasfêmias seguiam-se a gargalhadas de loucura.

Irmão X. *Cartas e Crônicas*. Cap. 7: Consciência espírita

Atônito, Kardec lembrou os tiranos da História e inquiriu, espantado:

- Jazem aqui os crucificadores de Jesus?
- Nenhum deles – informou o guia solícito -. Conquanto responsáveis, desconheciam, na essência, o mal que praticavam. O próprio Mestre auxiliou-os a se desembaraçarem do remorso, conseguindo-lhes abençoadas reencarnações, em que se resgataram perante a Lei.
- E os imperadores romanos? Decerto, padecerão nestes sítios aqueles mesmos suplícios que impuseram à Humanidade...
- Nada disso. Homens da categoria de Tibério ou Calígula não possuíam a mínima noção de espiritualidade. Alguns deles, depois de estágios regenerativos na Terra, já se elevaram a esferas superiores, enquanto que outros se demoram, até hoje, internados no campo físico, à beira da remissão.

Irmão X. *Cartas e Crônicas*. Cap. 7: Consciência espírita

- Acaso, andarão presos nestes vales sombrios – tornou o visitante – os algozes dos cristãos, nos séculos primitivos do Evangelho?
- De nenhum modo – replicou o lúcido acompanhante -, os carrascos dos seguidores de Jesus, nos dias apostólicos, eram homens e mulheres quase selvagens, apesar das tintas de civilização que ostentavam... Todos foram encaminhados à reencarnação, para adquirirem instrução e entendimento.

O codificador do Espiritismo pensou nos conquistadores da Antiguidade, Átila, Aníbal, Alarico I, Gengis Khan... Antes, todavia, que enunciasse nova pergunta, o mensageiro acrescentou, respondendo-lhe à consulta mental:

- Não vagueiam, por aqui, os guerreiros que recordas... Eles nada sabiam das realidades do Espírito e, por isso, recolheram piedoso amparo, dirigidos para o renascimento carnal, entrando em lides expiatórias, conforme os débitos contraídos...

Irmão X. *Cartas e Crônicas*. Cap. 7: Consciência espírita

- Então, dize-me – rogou Kardec, emocionado -, que sofrendores são estes, cujos gemidos e imprecações me cortam a alma?

E o orientador esclareceu, imperturbável:

- Temos junto de nós os que estavam no mundo plenamente educados quanto aos imperativos do Bem e da Verdade, e que fugiram deliberadamente da Verdade e do Bem, especialmente os cristãos infiéis de todas as épocas, perfeitos conhecedores da lição e do exemplo do Cristo e que se entregaram ao mal, por livre vontade... Para eles, um novo berço na Terra é sempre mais difícil...

Chocado com a inesperada observação, Kardec regressou ao corpo e, de imediato, levantou-se e escreveu a pergunta que apresentaria, na noite próxima, ao exame dos mentores da obra em andamento, a questão 642, de “O Livro dos Espíritos”:

Irmão X. *Cartas e Crônicas*. Cap. 7: Consciência espírita

“Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?”

Indagação esta a que os instrutores retorquiram:

“Não; cumpre-lhe fazer o bem, no limite de suas forças, porquanto responderá por todo o mal que haja resultado de não haver praticado o bem.”

Segundo é fácil de perceber, meu amigo, com princípios tão claros e tão lógicos, é natural que a consciência espírita, situada em confronto com as ideias dominantes nas religiões da maioria, seja muito diferente.

A infância de Jesus em Nazaré

23 e foi morar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que foi dito pelos profetas: “Ele será chamado Nazoreu.”

Mateus, 2:23.

Nazaré está situada “[...] no sul da Galileia, cerca de 24 km a sudoeste do mar da Galileia e 32 km a leste do Mediterrâneo. Referências a ela ocorrem nos Evangelhos e em Atos.” Bruce Metzger e Michael Coogan. *Dicionário da Bíblia: as pessoas e os lugares*. Vol. 1.



A infância de Jesus em Nazaré



A posição retirada de Nazaré pode explicar a ausência de referências a ela antes dos tempos romanos, e isso pode indicar que era um lugarejo judaico insignificante. Por outro lado, as referências de Lucas a Nazaré como uma cidade e não como uma aldeia talvez indique que não era um lugar insignificante.

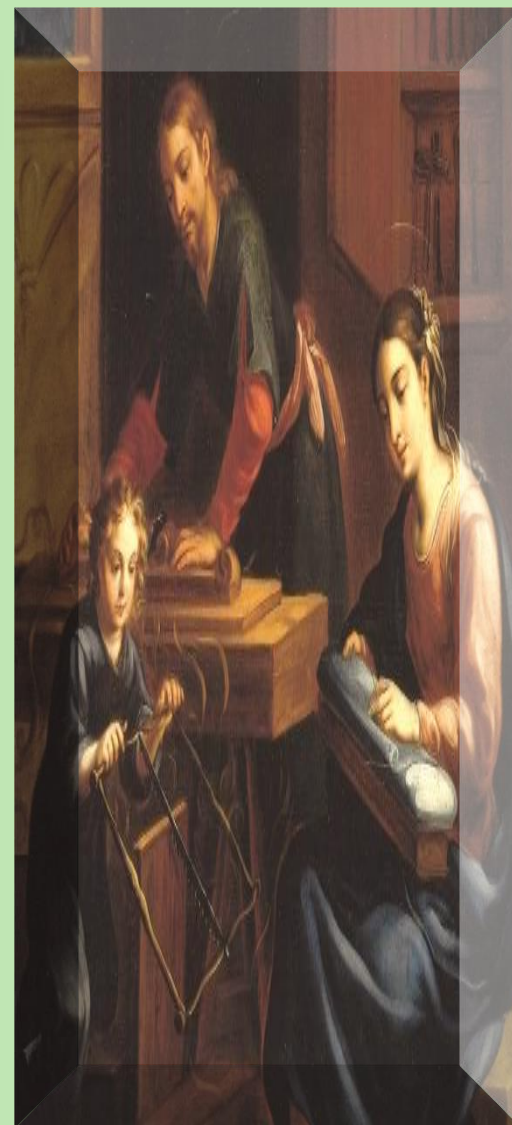
Localizada num monte na planície de Esdrelon, estava cerca de 365m acima do nível do mar. O clima moderado, chuvas suficientes e solo fértil eram favoráveis ao cultivo de frutas, grãos e legumes. O abastecimento de água, restrito a uma fonte, era suplementado por cisternas.

Bruce Metzger e Michael Coogan. *Dicionário da Bíblia: as pessoas e os lugares*. Vol. 1.

A infância de Jesus em Nazaré

A vida de Jesus tornou essa cidade, antes tão obscura, em localidade importante, conhecida por milhares de pessoas daquela época. Provavelmente, muitas *ilustrações* usadas por Jesus, como a do sementeiro, a do vinho e dos odres etc., baseavam-se em suas memórias da infância, passada na pequena aldeia agrícola.

Russell Norman Champlin. *O novo testamento interpretado versículo por versículo*: Mateus/Marcos. V.1



Arqueólogos descobrem casa em Nazaré onde Jesus pode ter vivido

- Após 9 anos de estudo, Ken Dark, professor da Universidade de Reading (Reino Unido), publica artigo na revista Biblical Archaeology Review.
- Embora não seja possível afirmar com absoluta certeza que Cristo viveu no local, a construção, de fato, data do século I e muitos relatos antigos a apontavam como o lar de Maria e José.
- Descoberta nos anos 1880 pelo padre jesuíta Henri Senes, arquiteto antes de se tornar sacerdote. Conduziu uma série de estudos e esboços do local, e concluiu haver encontrado a primeira morada de Jesus.
- Em 2006, freiras do Convento Irmãs de Nazaré concederam a pesquisadores total acesso aos dados arqueológicos do sacerdote, dando início, assim, a uma investigação mais aprofundada.



Arqueólogos descobrem casa em Nazaré onde Jesus pode ter vivido

- Descoberta de potes quebrados na cozinha e vasos de pedra calcária, que, segundo os estudiosos, apontam ter uma família judia vivido ali.
- O lugar havia sido abandonado e chegara a ser usado como um cemitério. Dois túmulos, agora vazios, haviam sido construídos ao lado da casa. Séculos após o tempo em que Jesus viveu, também uma igreja foi construída na área.
- Segundo Ken Dark, o fato de a casa ter sido protegida por fiéis ajudou a preservá-la. Os túmulos e a casa foram decorados com mosaicos no Período Bizantino, sugerindo que eles eram especiais e, possivelmente, venerados.
- O túmulo cortando a casa é hoje chamado de túmulo de São José. No entanto, é pouco provável que seja a tumba real de José, uma vez que as datas para o uso do túmulo não foram determinadas como sendo do primeiro século.



Nazareu/Nazireu/Nazareno

Nazareu, em hebraico *nazir*: pessoa “que se dedicava a serviço sagrado especial através de um voto feito por ela própria ou por um de seus pais. A dedicação podia durar a vida toda ou apenas por um período limitado.”

Bruce Metzger e Michael Coogan. *Dicionário da Bíblia: as pessoas e os lugares*. Vol. 1.



Para que alguém fosse chamado Nazireu deveria apresentar características especiais que o destacassem dos demais.

O Evangelho Redivivo. Livro II. Tema 6. Item 6.3

Nazareu/Nazireu/Nazareno

Um nazireu em Israel tinha que preencher várias condições para permanecer consagrado. Homem ou mulher, tinha de se abster do fruto da vinha e de tudo o que podia embriagar, evitar profanação por contato com um corpo morto [mesmo o de parente próximo], e não admitir que uma navalha lhe cortasse o cabelo.



Havia rituais especificados para o caso do contato não intencional de um nazireu com um cadáver e para assinalar a conclusão de um período de dedicação.

Bruce Metzger e Michael Coogan. *Dicionário da Bíblia: as pessoas e os lugares*. Vol. 1.

Nazareu/Nazireu/Nazareno



Principais votos de um nazireu:

- Abster-se do fruto da vinha e de tudo o que podia embriagar;
- Não tocar ou se aproximar de cadáveres;
- Não cortar o cabelo;
- Guardar sua boca [Mt 12:34], seu corpo [Co 6:12-20], sua mente [Cl 3:1-3].

- O que poderíamos aprender com a história do nazireu Sansão. [Juízes, 13:16]
- Mas Jesus lhe respondeu: “Segue-me e deixa que os mortos enterrem seus mortos”. Mateus, 8:22. [*Bíblia de Jerusalém*] [ESE.XXIII: Estranha moral,7-8]

Nazareu/Nazireu/Nazareno

“[...] não há profecia alguma que diga dever o Messias ser chamado “nazareno” nem “nazareu”. A única frase que poderia ser aplicada seria a de Isaías [11:1], quando diz que do tronco de Jessé sairá um rebento, e de suas raízes sairá um renovo [renovo = nezer = nazaré] que frutificará. E o Espírito de YHWH se deterá nele. Tendo Mateus apresentado Jesus como o último rebento [o renovo] na genealogia, pode ter feito mentalmente uma aproximação, embora forçada”.

Carlos Pastorino. *Sabedoria do Evangelho*. Vol.1, item: Regresso do Egito.



Chico Xavier/Emmanuel. *Fo n t e Viva* . Cap.140: Após Jesus

[...] O mundo ainda é uma Jerusalém enorme, congregando criaturas dos mais variados matizes, mas se te aproximas do Evangelho, com sinceridade e fervor, colocam-te a cruz sobre o coração.

Daí em diante, serás compelido às maiores demonstrações de renúncia, raros te observarão o cansaço e a angústia e, não obstante a tua condição de servidor, com os mesmos problemas dos outros, exigir-te-ão espetáculos de humildade e resistência, heroísmo e lealdade ao bem.

Sofre e trabalha, de olhos voltados para a Divina Luz. [...] Por enquanto, a cruz ainda é o sinal dos aprendizes fiéis.

Se não tens contigo as marcas do testemunho pela responsabilidade, pelo trabalho, pelo sacrifício ou pelo aprimoramento íntimo, é possível que ames profundamente o Mestre, mas é quase certo que ainda não te colocas-te, junto dele, na jornada redentora.

Abençoemos, pois a nossa cruz e sigamo-lo destemerosos, buscando a vitória do amor e a ressurreição eterna.

O EVANGELHO DE MATEUS

Tema 6 - Retorno do Egito e estabelecimento em Nazaré

[Mateus, 1:1-17]

